

Floresta Atlântica - SGFII, S.A.
Rua Abranches Ferrão, 10, 7ºG, 1600-001 Lisboa
N.º de tel. +351 210 937 948
Email certificacao@floresta-atlantica.pt
www.floresta-atlantica.pt



The mark of
responsible forestry

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

MAIO 2015 A MAIO 2016

*Monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal
sobre os ecossistemas e as comunidades locais*

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

ENQUADRAMENTO

CONSTITUIÇÃO

Com o intuito de promover a gestão florestal responsável e a certificação tanto da gestão florestal como dos produtos florestais foi criado em Maio de 2013 o grupo de certificação denominado *FA Certification Group* gerido pela Floresta Atlântica – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. Em Julho de 2013, o Primeiro Fundo Floresta Atlântica aderiu ao esquema de certificação do *FA Certification Group*, demonstrando capacidade de gestão florestal de acordo com os requisitos do esquema de certificação do grupo e com os princípios e critérios do FSC® (Forest Stewardship Council®). De acordo com o FSC, a certificação é uma garantia escrita dada por uma entidade independente que comprova a conformidade de um produto com as exigências definidas segundo normas ou especificações técnicas, e que tem por objetivo promover uma gestão responsável, salvaguardando as **funções económicas, ambientais e sociais** das áreas florestais.

CERTIFICADO

O *FA Certification Group* foi auditado em Julho de 2013, com emissão do certificado FSC em 19 de Setembro de 2013 (SA-FM/COC - 004184). O relatório de auditoria pode ser consultado em <http://info.fsc.org>.

ADERENTES

Poderão aderir ao grupo de certificação quaisquer entidades cujas áreas se encontrem sob gestão da Floresta Atlântica SGFII, S.A e demonstrem capacidade de gestão florestal de acordo com os requisitos do esquema de certificação do grupo e com os princípios e critérios do FSC.

O Primeiro Fundo Floresta Atlântica aderiu ao *FA Certification Group* em Julho de 2013 com uma área total de **3.701 ha** localizados nos concelhos de Portalegre, Marvão, Fundão, Covilhã, Guarda, Manteigas, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Vimioso, Penafiel, Mogadouro, Bragança, Sabrosa e Vinhais. Em Janeiro de 2015 aderiram ao grupo novas áreas dos NIF de Fundão e Unhais num total de **659 ha**. Em Dezembro de 2016 foram vendidos **48 ha** no NIF de Caçarelhos, pelo que atualmente a área aderente do Primeiro Fundo Floresta Atlântica totaliza **4.312 ha**.

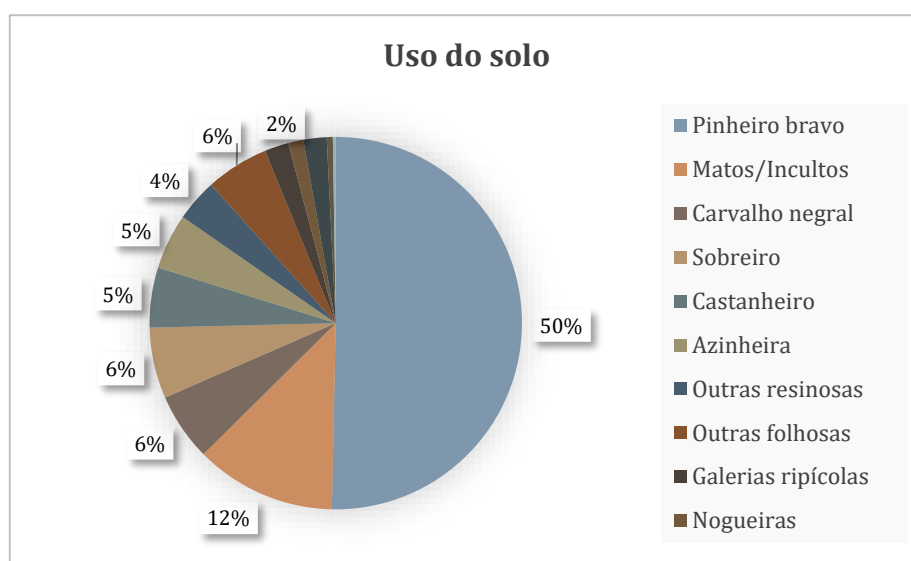
ÁREA ADERENTE

NIF	HA	CONCELHO	PRINCIPAIS OCUPAÇÕES
Alegrete	510,12	Portalegre	Pinheiro bravo
Caçarelhos	109,60	Vimioso	Pinheiro bravo, Lameiros, Cupressus
Casegas	158,00	Covilhã	Pinheiro bravo
Castelo Rodrigo	186,60	F. de Castelo Rodrigo	Azinhaira
Famalicão	266,16	Guarda	Pinheiro bravo, Pseudotsuga, Carvalhos
Fundão	394,17	Fundão	Carvalho negral, Pinheiro bravo, Nogueira, Carvalho americano, Eucalipto
Lagares	172,96	Penafiel	Pinheiro bravo
Marvão	242,57	Marvão	Pinheiro bravo, Sobreiro
Mogadouro	239,98	Mogadouro	Carvalho negral, Azinhaira, Nogueira
Pinhel	291,97	Pinhel	Pinheiro bravo, Sobreiro, Cupressus

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Rio Frio	140,75	Bragança	Castanheiro, Pinheiro bravo
Sabrosa	93,58	Sabrosa	Pinheiro bravo
Unhais	418,54	Covilhã	Pinheiro bravo, Carvalho, Nogueira, Cerejeira
Vinhais	1086,79	Vinhais	Pinheiro bravo, Castanheiro, Sobreiro, Medronheiro

O Pinhal bravo é a floresta dominante com 50% da área total (mais de 2.000 ha). O carvalho negral, o sobreiro, o castanheiro, a azinheira, a nogueira, o carvalho americano e o carvalho alvarinho são outras espécies incluídas no certificado FSC.



POLÍTICA

O *FA Certification Group* promove a gestão responsável das florestas dos seus aderentes, na procura de um balanço equilibrado entre os interesses económicos, ambientais e sociais das suas atividades e na utilização sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a qualidade de vida atual das populações e das gerações futuras.

A gestão das florestas do *FA Certification Group* rege-se por princípios económicos, tendo por objetivo o lucro, respeitando as restrições ambientais e sociais, por forma a tornar a atividade florestal atrativa para novos investimentos, aumentando o bem-estar das comunidades em que se insere.

Procuramos garantir a construção e manutenção de um mosaico florestal capaz de assegurar a sua multifuncionalidade, manter as funções ecológicas e a sua integridade, promover a variabilidade estrutural da floresta e conservar os seus recursos naturais solo, água e biodiversidade.

Empenhamo-nos em minimizar os impactos das nossas atividades sobre o ambiente e recursos naturais que gerimos numa perspetiva de melhoria contínua a longo prazo.

Contribuímos para o desenvolvimento social da nossa comunidade, através de uma vizinhança responsável, promovendo o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis à nossa atividade e dos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council.

Monitorização

Um dos requisitos da certificação FSC é a monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais. Todos os membros do Grupo devem implementar as seguintes ações de monitorização, garantindo o cumprimento dos Princípios e Critérios do FSC:

- Inventário florestal
- Estado das áreas de conservação
- Presença de pragas e doenças
- Presença de espécies invasoras exóticas
- Avaliação do impacto ambiental das operações florestais
- Produtos químicos
- Avaliação do impacto social das operações florestais
- Acidentes de trabalho
- Atividades ilegais
- Comercialização de produtos certificados

INVENTÁRIO FLORESTAL

Durante o período de análise realizou-se novo inventário florestal na Quinta de Santo Antão (NIF Pinhel) e no Telhado (NIF Fundão).

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

A monitorização das áreas de conservação visa estabelecer se estas áreas e os valores de conservação identificados estão a ser mantidos, melhorados ou em degradação. Assim, através da monitorização verifica-se se a gestão definida está a funcionar e, se não está, sinaliza-se o que deve mudar.

Para a totalidade do património sob gestão do aderente Primeiro Fundo Floresta Atlântica foram classificadas as seguintes áreas:

- Áreas de Conservação – 844,86 ha (18% da totalidade da UGF)
- Áreas de Proteção – 709,26 ha (15% da totalidade da UGF)

Consideram-se as Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) como um tipo específico de área de conservação. O conceito de FAVC é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de carácter excecional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Tendo em consideração estes aspetos foram classificadas como FAVC as seguintes áreas:

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

MONÓPTERO DE S. GONÇALO NO NIF DE MOGADOURO	SERRO DAS PENHAS JUNTAS NO NIF DE VINHAIS	CRISTAS ROCHOSAS DA SENHORA DA SAÚDE NO NIF DE VINHAIS
		
<p>A FAVC delimitada corresponde à zona especial de proteção (ZEP) do monóptero, proposta pela Direção Regional de Cultura do Norte</p>	<p>A vertente que dá continuidade ao afloramento rochoso do Serro das Penhas Juntas, ocupado por grandes áreas de urzais, foi delimitada como FAVC</p>	<p>Para esta FAVC delimitou-se o afloramento rochoso que se encontra integrado no maciço ultrabásico de Bragança-Vinhais.</p>

As áreas de conservação deverão ser monitorizadas a cada cinco anos. No entanto, com vista a melhorar o valor de algumas áreas de conservação foram efetuadas algumas intervenções nestas áreas, pelo que foi necessário monitorizar novamente o seu estado global de conservação e a eficácia da medida.

- **Carvalho negral em Fundão - Chaboucos:** Foi realizado o controlo moto manual e com cortamatos da vegetação espontânea indesejada, tendo o cuidado de manter a regeneração natural existente. Também foi realizado um desbaste de grau leve, retirando as árvores doentes, mal conformadas ou em posição inferior no povoamento e que pudessem entrar em concorrência com as árvores de futuro.
- **Galerias ripícolas em Pinhel, Rio Frio, Marvão, Fundão e Unhais:** Foi realizada em parte da área, uma desmatção seletiva de espécies arbustivas invasivas, designadamente silvados, com equipamentos motomanuais, mantendo a restante vegetação espontânea.

Todas as outras intervenções previstas nas galerias ripícolas e outras áreas de conservação ou proteção foram canceladas ou adiadas, por não se tratarem de ações prioritárias e/ou com benefícios visíveis.

PRAGAS E DOENÇAS

A monitorização da ocorrência de pragas e doenças foi realizada de Março a Setembro de 2015 para cada Núcleo de Investimento Florestal (NIF). Esta monitorização será realizada anualmente e ajustada aos ciclos de vida das pragas e doenças de forma a possibilitar a deteção dos sintomas e se possível a identificação do agente patogénico.

A identificação das pragas e doenças presentes foi realizada recorrendo às fichas incluídas na publicação: "Identificação e Monitorização de pragas e doenças em povoamentos florestais, DGRF, 2007".

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

PRAGAS E DOENÇAS PRESENTES

UG	Espécie Florestal atacada	Paga/Doença	Danos observados	Grau de ataque	Evolução último ano
Alegrete	Pinheiro bravo	Escolitídeos	Agulhas secas e árvores mortas	Reduzido	Estabilizou
Alegrete	Sobreiro	Cobrilha dos ramos Ferrugem alaranjada no entrecasco	Raminhos secos Ferrugem na casca	Reduzido	Estabilizou
Reguengo	Pinheiro bravo	Processionária do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Reguengo	Sobreiro	Cobrilha dos ramos Lagarta do sobreiro Ferrugem alaranjada no entrecasco	Amarelecimento da copa, galerias Posturas nos troncos e ramos Ferrugem alaranjada no entrecasco	Reduzido	Estabilizou
S. Julião	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminuiu
S. Julião	Castanheiro	Cancro do castanheiro	Ramos secos	Reduzido	Diminuiu
Caçarelhos	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Médio	Estabilizou
Casegas	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Castelo Rodrigo					
Famalcão da Serra	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Fragusto	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Telhado	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminuiu
Telhado	Eucalipto	Gorgulho do eucalipto	Massas castanhas nas folhas	Reduzido	Diminuiu
Chaboucos					
Lagares	Pinheiro bravo Pinheiro manso	Processionário do pinheiro Escolitídeos	Ninhos sedosos Copa e troncos sedosos	Reduzido	Diminuiu
Marvão	Sobreiro	Cobrilha dos ramos Lagarta do sobreiro	Amarelecimento da copa, galerias Posturas nos troncos e ramos	Reduzido	Estabilizou
Tapada da Nogueira	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminuiu
Tapada da Nogueira	Carvalhos	Cerambyx cerdo	Mortos em declínio	Reduzido	Estabilizou
Quinta de Santo Antão	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Rio Frio	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Rio Frio	Castanheiro	Cancro do castanheiro	Ramos secos	Reduzido	Estabilizou
Sabrosa	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Sabrosa	Pinheiro bravo	Escolitídeos	Agulhas secas	Elevado	Diminuiu
Unhais	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Unhais	Nogueira madeira	Zeuzera pyrina	Pontas secas	Reduzido	Estabilizou
Erada	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Diminuiu
Albedeira					
Edrosa	Castanheiro	Cancro do castanheiro	Ramos secos	Reduzido	Estabilizou
Edrosa	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Ervedosa	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Vale Janeiro	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou
Candedo	Pinheiro bravo	Processionário do pinheiro	Ninhos sedosos	Reduzido	Estabilizou

Entre os agentes identificados salientamos a presença da processionária nos povoamentos mais jovens de pinheiro bravo em quase todos os núcleos, sendo que a severidade dos ataques reduziu ou estabilizou em relação ao ano passado.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

Em todos os núcleos foram monitorizados relativamente à presença de espécies invasoras exóticas de acordo com o manual de Plantas invasoras em Portugal – Fichas para identificação e controlo, mas nenhuma delas se revela problemática. Na tabela abaixo encontram-se assinaladas todas as espécies invasoras exóticas identificadas nas propriedades.

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

UG	Espécie	Local	Evolução área	Evolução dimensão	Descrição tratamento
Alegrete	Acacia dealbata	Floresta	Estabilizou	Estabilizou	---
Reguengo	Acacia dealbata	Floresta	Diminuiu	Diminuiu	Controlo químico, após corte
S. Julião	Acacia dealbata	Floresta	Diminuiu	Diminuiu	Controlo químico, após corte
Caçarelhos	Arundo donax	Margens linha água Caminhos Floresta	Estabilizou	Estabilizou	---
Caçarelhos	Opuntia ficus-indica	Caminhos	Estabilizou	Estabilizou	---
Casegas	Acacia dealbata	Floresta	Estabilizou	Estabilizou	---
Castelo Rodrigo	Arundo donax	Margens linha água	Estabilizou	Estabilizou	---
Castelo Rodrigo	Ailanthus altissima	Caminhos	Estabilizou	Estabilizou	---
Famalicão da Serra					
Fragusto					
Telhado	Acacia dealbata	Floresta	Estabilizou	Estabilizou	---
Telhado	Arundo donax	Margens linha água	Estabilizou	Estabilizou	---
Chaboucos	Arundo donax	Margens linha água	Diminuiu	Estabilizou	---
Lagares					
Marvão	Acacia dealbata	Floresta	Estabilizou	Estabilizou	Controlo químico, após corte
Marvão	Arundo donax	Margens linha água	Estabilizou	Estabilizou	---
Tapada da Nogueira	Arundo donax	Margens linha água	Estabilizou	Estabilizou	---
Quinta de Santo Antão	Arundo donax	Margens linha água	Estabilizou	Estabilizou	---
Rio Frio	Arundo donax	Margens linha água	Estabilizou	Estabilizou	---
Sabrosa	Acacia dealbata	Floresta	Estabilizou	Estabilizou	---
Sabrosa	Arundo donax	Margens linha água	Estabilizou	Estabilizou	---
Unhais	Acacia dealbata	Floresta, Caminhos	Estabilizou	Estabilizou	---
Unhais	Arundo donax	Margens linha água	Estabilizou	Estabilizou	---
Erada	Arundo donax	Margens linha água	Estabilizou	Estabilizou	---
Albedeira	Acacia dealbata	Caminhos	Estabilizou	Estabilizou	---
Edrosa					
Ervedosa					
Vale Janeiro					
Candedo					

AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

De Maio de 2015 a Maio de 2016 foram executadas as seguintes operações florestais:

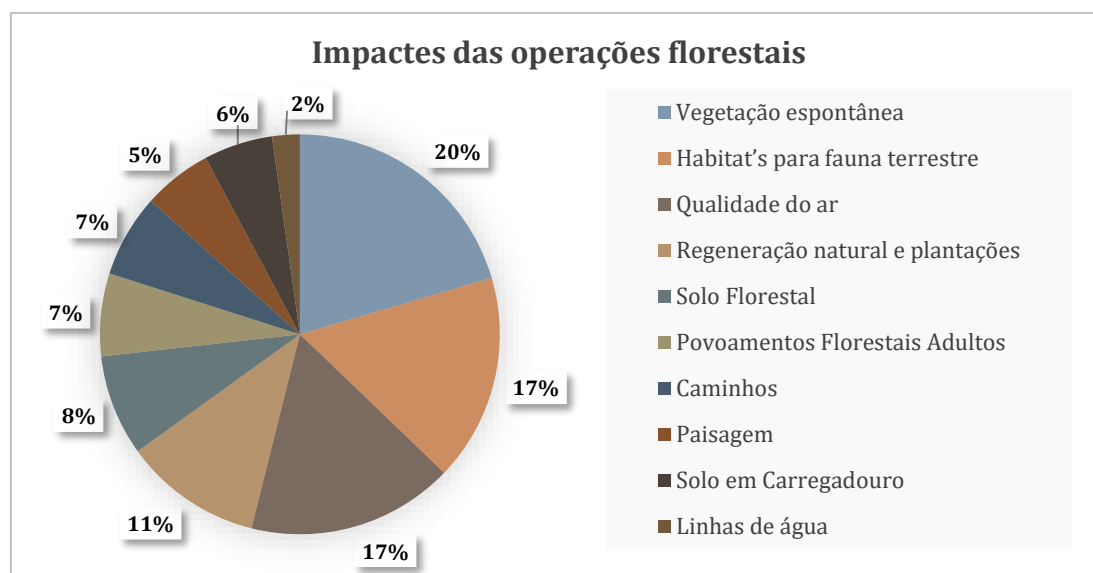
OPERAÇÕES FLORESTAIS

OPERAÇÃO	NIF
Corte final - Exploração florestal	Alegrete, Casegas, Fundão, Rio Frio, Sabrosa, Vinhais – Candedo, Vinhais - Vale Janeiro
Desbaste - Exploração florestal	Alegrete, Marvão, Pinhel, Unhais, Vinhais – Edrosa, Vinhais - Ervedosa
Adubação	Fundão, Marvão, Mogadouro, Rio Frio, Unhais
Controlo densidade excessiva	Marvão, Unhais
Controlo mecânico de vegetação espontânea	Casegas, Fundão, Fundão – Chaboucos, Marvão, Mogadouro, Rio Frio, Sabrosa, Unhais
Controlo moto manual de vegetação espontânea	Alegrete, Casegas, Fundão, Fundão – Chaboucos, Lagares, Marvão, Pinhel, Sabrosa, Unhais, Vinhais
Controlo químico da vegetação espontânea	Fundão
Desramação	Alegrete, Casegas, Marvão, Rio Frio, Unhais, Vinhais
Podas de formação	Fundão, Marvão, Mogadouro, Pinhel, Rio Frio,

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

	Sabrosa, Unhais, Vinhais
Beneficiação da rede viária	Alegrete, Casegas, Marvão, Unhais
Plantação - Retancho	Marvão, Rio Frio, Sabrosa
Controlo de infestantes	Alegrete, Marvão
Conservação galeria ripícola	Marvão, Pinhel, Rio Frio, Fundão e Unhais
Enxertia	Rio Frio, Vinhais - Edrosa
Colheita de castanha	Rio Frio, Vinhais - Edrosa
Destruição sobranceiros - Queima	Vinhais - Vale Janeiro

Para todas as operações existe um registo dos danos provocados em quatro classes (sem danos, danos reduzidos, danos médios e danos elevados), tendo o impacto total sido maioritariamente reduzido em todas as operações. Em termos médios os parâmetros sobre os quais se registaram maiores impactos absolutos foram os habitats para a fauna terrestre e a paisagem.



De uma forma geral a operação com maior impacto no ambiente foi a exploração florestal, nomeadamente no que diz respeito aos danos provocados na vegetação espontânea, eliminação ou redução de abrigo, esconderijo e alimento para a fauna terrestre, libertação de poeiras, fumos, ruído e poluição e impactos na regeneração natural e plantações.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Operação	Povoamentos Florestais Adultos	Regeneração natural e plantações	Vegetação espontânea	Solo Florestal	Solo em Carregadouro	Caminhos	Linhas de água	Qualidade do ar	Habitat's para fauna terrestre	Paisagem
Adubação										
Beneficiação da rede viária										
Colheita castanha										
Conservação de galerias ripícolas										
Controlo de invasoras										
Controlo densidade excessiva										
Controlo mecânico de vegetação espontânea										
Controlo motomanual de vegetação espontânea										
Controlo químico da vegetação espontânea										
Corte final - Exploração florestal										
Desbaste - Exploração florestal										
Desramação										
Destrução sobrantes - Queima										
Enxertia										
Plantação - Retancho										
Podas de formação										

Tipo de danos

S/ danos Reduzidos Médios Elevados

PRODUTOS QUÍMICOS

Durante o período em análise foram utilizados os seguintes produtos químicos, nas áreas certificadas:

- **Fertilização dos povoamentos:**
 - Adubos ternários – 625 kg (cerca de 7 kg/ha), Marvão e Rio Frio (castanheiros e sobreiros).
 - Nitrato de cálcio – 7.276 kg (cerca de 127 kg/ha), Unhais, Fundão e Mogadouro (nogueiras).
 - Fosfato monopotássico – 1.936 kg (cerca de 34 kg/ha), Unhais, Fundão e Mogadouro (nogueiras).
 - Nitrato de potássio – 1.817 kg (cerca de 32 kg/ha), Unhais, Fundão e Mogadouro (nogueiras)
- **Controlo de vegetação espontânea:**
 - Glifosato 360 g/l – 66 litros (cerca de 3 l/ha), Fundão (nogueiras).
- **Controlo químico de invasoras:**
 - Glifosato 360 g/l – 25 litros (cerca de 10 l/ha), Alegrete e Marvão (acácias).
- **Cicatrização de feridas:**
 - Arbokol resina – 10 kg (0,10 kg/ha), Rio Frio e Vinhais

Para todos os produtos químicos existe um registo com a data de aplicação, o local, área, quantidades aplicadas e objetivo de gestão.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Encontram-se excluídas da avaliação do impacto social, as operações florestais realizadas no interior das propriedades certificadas, desde que:

- Não decorram em áreas florestais confinantes com vizinhos e/ou povoações;
- Não decorram em locais de valor cultural e/ ou arqueológico, ou na sua proximidade;
- Não impliquem transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ ou na proximidade de habitações

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Desta forma, destacam-se as seguintes operações florestais:

IMPACTES SOCIAIS

FATOR DETERMINANTE	OPERAÇÃO	NIF	AVALIAÇÃO DO RISCO	MEDIDAS MITIGADORAS
Transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ou na proximidade de habitações	Exploração florestal	Alegrete, Casegas, Sabrosa, Vinhais, Unhais, Fundão e Pinhel	Médio	Foram informados os vizinhos do início dos trabalhos de exploração florestal. Em Casegas e Sabrosa foram tomadas medidas no sentido da reparação de caminho público que ficou danificado com as passagens sucessivas das máquinas florestais no interior da povoação.

Em algumas propriedades foram colocadas novas placas informativas onde constam os contatos para o envio de comentários à gestão florestal.

ACIDENTES DE TRABALHO

Não se registaram acidentes de trabalho.

ACTIVIDADES ILEGAIS

Não se registaram atividades ilegais nas áreas certificadas.

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS

Para o período em análise foram comercializados os seguintes produtos certificados para as quais foram emitidas etiquetas numeradas com o logotipo do FSC:

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

NIF	TIPO DE PRODUTO	QUANTIDADE	UNIDADE	PERÍODO
Sabrosa	Madeira de pinho	4.140	Toneladas	Fev/2016 a Mai/2016
Alegrete	Madeira de pinho	3.068	Toneladas	Mar/2016 a Abr/2016
Alegrete	Madeira de eucalipto	653	Toneladas	Jan/2016 a Maio/2016
Casegas	Madeira de pinho	3.665	Toneladas	Dez/2015 a Mar/2016
Fundão	Madeira de pinho	213	Toneladas	Ago/2015 a Set/2015
Pinhel	Madeira de pinho	612	Toneladas	Nov/2015 a Dez/2015
Rio Frio	Madeira de pinho	188	Toneladas	Nov/2015
Unhais	Madeira de pinho	2.543	Toneladas	Jul/2015 a Mai/2016
Vinhais	Madeira de pinho	5.941	Toneladas	Jun/2015 a Jan/2016

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

TOTAL	21.023	Toneladas
--------------	---------------	------------------

Informações da Empresa

Floresta Atlântica - SGFII, S.A.
Rua Abranches Ferrão, 10, 7ºG, 1600-001 Lisboa
N.º de tel. +351 210 937 948
Fax certificacao@floresta-atlantica.pt
www.floresta-atlantica.pt

